

A QUESTÃO DO ORIENTE E A CRISE Balcânica (1829-1856)

1) A Decadência do Império Turco-Otomano

1.1. Império Turco-Otomano, “O Homem Doente da Europa”

** A Questão Oriental (ou do Oriente) é o conjunto de tensões diplomáticas resultantes do processo de gradual enfraquecimento político e de fragmentação do Império Turco-Otomano, iniciada com a vitória da Revolução Grega (1829)*

** Este enfraquecimento não era próprio do Império Otomano. Após a Revolução Francesa (e exatamente em função dela) e com a expansão do ideal nacionalista, este seria o destino de todos os impérios multinacionais.*

** Tal era a fragilidade do Império Otomano no início do século XIX que Nicolau I Czar da Rússia, designava-o como “o homem doente da Europa”.*

1.2. Cura ou Eutanásia para o “homem doente da Europa”?

** As potências europeias estavam convictas de que a fragmentação do Império Otomano através de revoluções nacionalistas iria espalhar uma onda de instabilidade política por toda região do Mediterrâneo, e quiçá por toda Europa.*

** Se os nacionalistas romenos, búlgaros, sérvios, entre outros, fossem vitoriosos em suas revoluções de independência contra o Império Otomano, esse fato poderia entusiasmar outras nações a promoverem suas revoluções, fato que iria fazer com que o leste europeu, a Ásia menor, o Levante e o Norte da África fossem convulsionados pela instabilidade*

** Além disso, os novos Estados nacionais, em processo de afirmação política e de fortalecimento, poderiam promover guerras contra seus vizinhos, em busca de territórios, o que tornaria ainda mais caóticas e instáveis as relações internacionais europeias.*

2) Interesses Europeus diante do Império Otomano

2.1. Inglaterra: preservar o Império Otomano garante-nos a Índia

** As boas relações com o Império Turco-Otomano garantia à Inglaterra fácil acesso marítimo-terrestre à Índia, através do Mediterrâneo e do Levante.*

** Portanto, para a Inglaterra, não seria nada proveitoso ver essa região, mantida em paz pelos turcos, mergulhar em guerra, revolta e insegurança.*

** Além disso, os ingleses estão cientes de que a Rússia desejava há muito ocupar os estreitos de Bósforo e Dardanelos, ou quem sabe ocupar militarmente os Bálcãs, ambos sob domínio turco. De um modo ou de outro, o objetivo era o mesmo: obter uma saída marítima para o Mediterrâneo.*

** Assim, lutariam para manter a integridade do Império Otomano.*

2.2. França: decidir entre o Egito e a estabilidade

** Na década de 1830 os egípcios, liderados por Mohammed Ali, estavam em revolta contra o Império Otomano.*

** Os franceses, almejando expandir sua influência sobre o Egito, mostram-se favoráveis à causa de Mohammed Ali.*

** Vale lembrar que desde a invasão de Napoleão ao Egito, os franceses estabeleceram planos para a criação de um canal ligando o Mediterrâneo ao Mar Vermelho (o que seria, a partir de 1869, o Canal de Suez).*

** Contudo, apoiar abertamente os egípcios significaria apoiar sua causa nacional, e contribuir para fragmentar o Império Turco-Otomano.*

2.3. Áustria: fragmentação do Império Turco seria “mau exemplo”

** O Império Austríaco era um império multinacional. Caso revoluções nacionalistas tivessem sucesso no Império Turco-Otomano, o exemplo poderia incentivar as diversas nacionalidades nas fronteiras austríacas a buscarem sua autonomia (como os húngaros, por exemplo)*

2.4. Rússia: salvar o Império Turco enquanto ele for útil

** Em 1833, Rússia e Império Turco-Otomano assinaram o tratado secreto de Unkiar Skelessi, garantindo passagem de navios militares russos (e turcos) pelos estreitos de Bósforo e Dardanelos.*

** Assim, para a Rússia, estando garantida a passagem pelos estreitos, e uma vez que os turcos honrassem seu compromisso, o objetivo maior da diplomacia russa estava cumprido: garantir uma saída naval para o Mediterrâneo.*

** Desta forma, era interessante para a Rússia preservar o Império Otomano enquanto ele colaborasse, honrando o Tratado de 1833.*

3) Manobra russa provoca a suspeita da Inglaterra

3.1. Proposta russa para salvar o Império Turco-Otomano

** Em certa medida, o Tratado Secreto de Unkiar Skelessi (1833) havia sido uma iniciativa russa para proteger o Império Turco-Otomano contra agressões que resultassem em sua fragmentação (além de estratégia para abrir os estreitos de Bósforo e Dardanelos).*

** A Rússia percebia que assumir a responsabilidade de salvar o Império Otomano sozinha seria algo por demais oneroso.*

** Além disso, temia que a assinatura do tratado secreto pudesse provocar a ira das demais potências européias.*

** Com isso, a Rússia resolve envolver a Áustria e a Prússia na questão da preservação do Império Turco-Otomano.*

** Tenta também envolver a França, solicitando que parassem de apoiar Mohammed Ali do Egito contra os turcos.*

** Assim, a Rússia pede com a finalidade de juntos cuidarem da segurança do Império Turco-Otomano.*

** Contudo, se a fragmentação fosse inevitável, a Rússia se prontificava, com a “ajuda” de seus parceiros, a organizarem os novos Estados balcânicos que viessem a surgir.*

** Não pede ajuda da Inglaterra, logicamente.*

3.2. Inglaterra desconfia da manobra

** Para a Rússia, a proposta era cômoda:*

a) se o Império Otomano sobreviver, nada muda; os estreitos continuam abertos à passagem dos navios militares russos, estabelecida no Tratado Secreto de Unkiar Skelessi

b) se o Império Otomano se fragmenta, a Rússia surge como protagonista para organizar os novos estados balcânicos, que logicamente nasceriam fracos, e presa fácil da influência ou mesmo da dominação russa.

** Em suma: fosse pelos estreitos, fosse pelos Bálcãs, os russos abririam espaço rumo ao Mediterrâneo.*

** A Inglaterra tinha de agir*

4) A “Convenção dos Estreitos” de Londres (1841)

** A Convenção dos Estreitos foi reunida com a finalidade de comprometer não somente a Rússia, mas os “cinco grandes” – incluindo a Inglaterra – num esforço em conjunto para proteger o Império Otomano.*

** Seu objetivo era a obtenção de um acordo multilateral capaz de decidir, de uma vez por todas, uma postura comum entre os cinco grandes a respeito da “Questão do Oriente”.*

** Tratou-se de uma grande vitória da diplomacia inglesa.*

** A Convenção dos Estreitos estabeleceu a liberdade de navegação para todos, em tempos de paz, através dos estreitos do Bósforo e do Dardanelos.*

** Ao mesmo tempo, impedia que qualquer navio circulasse pelos estreitos em tempos de guerra.*

** Isso foi um grande golpe contra os interesses da Rússia, que desejava não a livre circulação de todos as nações pelos estreitos, mas o controle militar e político russo sobre eles.*

** Os Russos ratificam a Convenção dos Estreitos porque:*

a) se não assinassem, temiam que os turcos passassem para o lado da Inglaterra, isto porque a Convenção dos Estreitos teve resultado vantajoso para os turcos, porque eliminava a pressão russa sobre eles, permitindo a livre navegabilidade de todos.

b) temiam que a recusa gerasse tensão maior com a Inglaterra, que culminasse em guerra.

** É evidente que, se os turcos pudessem escolher, prefeririam não estar no “meio do tiroteio” entre os interesses russos e a Inglaterra. A Convenção dos Estreitos, ao determinar, de forma negociada entre os cinco grandes, a livre navegabilidade no Bósforo e no Dardanelos, tirava um peso das costas do Império Turco-Otomano.*

5) França e Rússia disputam o controle da “terra santa”

5.1. Napoleão III, defensor da cristandade

** Após a Revolução de 1848, Luís Napoleão, sobrinho de Napoleão Bonaparte, torna-se Presidente da República. Em 1851, através de um golpe de Estado, torna-se Imperador dos Franceses.*

** Para ser bem sucedido, Luís Napoleão contou com o apoio da Igreja Católica, entre outros setores.*

** Em troca, Napoleão III fez várias concessões ao Papa, principalmente a de proteger os Estados Papais, utilizando as forças armadas francesas.*

** Neste contexto, Napoleão III, além de proteger Roma, faz pesado jogo diplomático para forçar o Império Otomano a reconhecê-lo como “defensor da Terra Santa”.*

** Isto significava dizer que a França passaria a “proteger” os cristãos em Jerusalém e adjacências.*

** O Império Otomano concorda com os termos impostos pela França*

5.2. Rússia protesta contra ousadia francesa

** O Czar Nicolau I protesta, afirmando que a Rússia era a legítima protetora dos cristãos na Terra Santa e nos Bálcãs*

** O Império Turco-Otomano cede à pressão, e revoga as concessões feitas à França.*

5.3. França faz demonstração de força no Mar Negro

** Napoleão III envia a belonave “Charlemagne” em direção ao Mar Negro. O navio cruza os estreitos e entra em águas russas, violando a Conferência dos Estreitos.*

** Após ameaça militar, suborno em dinheiro e pressão diplomática, os turcos voltam atrás novamente, e restauram as concessões feitas à França sobre a Terra Santa.*

6) Rússia resolve de uma vez garantir seus interesses nos Bálcãs

6.1. Rússia desloca suas tropas em direção aos Bálcãs

** Nicolau I interpreta a atitude turca como um sinal de aproximação do Império Otomano em relação ao Ocidente.*

** Russos percebem a possibilidade de perder seu poder de ameaça e pressão sobre os turcos otomanos*

** Russos preocupados com a expansão dos franceses na Terra Santa, região estratégica para os interesses da Rússia em relação ao Mediterrâneo*

** Deslocam suas tropas pelo Rio Danúbio, na direção da Valáquia e da Moldávia (atual Romênia)*

** Assim, antes de uma eventual expansão da influência francesa sobre o Império Otomano, os russos resolvem dominar os Balcãs e garantir seus interesses.*

6.2. Rússia tenta, pela diplomacia, minimizar influência francesa

** Nicolau I, ao mesmo tempo que desloca seus exércitos, tenta uma solução diplomática que evite o conflito com os turcos.*

** Nicolau I exige que turcos permitam que a Rússia “proteja” os cristãos ortodoxos na Terra Santa e nos Bálcãs, contra abusos por parte da população muçulmana. Caso abusos fossem cometidos contra cristãos nestas áreas, o Império Otomano deveria permitir uma intervenção militar russa, para restaurar a ordem e os interesses dos cristãos.*

** A Inglaterra convence os turcos a rejeitarem o acordo.*

** Os otomanos rejeitam o acordo*

** Czar Nicolau I, vendo não haver mais condições de negociar, dá o aval para ação militar nos Bálcãs.*

7) Ingleses e seus aliados tentam evitar a guerra

7.1. Inglaterra, França, Áustria e Prússia pedem calma

** Fazem proposta para evitar a guerra entre Rússia e Império Turco-Otomano pelo controle dos Bálcãs*

** Nicolau I acena com a aceitação da proposta, mas o Sultão Otomano, Abd-ul-Medjid, rejeita-a, alegando ser “vaga demais” para garantir a paz*

** Inglaterra e França se preparam para auxiliar o Império Turco-Otomano contra os russos nos Bálcãs.*

** Prússia e Áustria insistem na diplomacia, e continuam tentando novas negociações.*

8) A Guerra da Criméia (1854-56)

8.1. Primeiros enfrentamentos

** Ocorrem os primeiros enfrentamentos na Batalha Naval de Sinope (1854), com a vergonhosa derrota da esquadra turca*

8.2. Áustria surpreende os Russos

** A Rússia esperava que a Áustria fosse lhe oferecer apoio contra os turcos, visto que o Czar Nicolau I havia ajudado os austríacos a restaurarem a ordem absolutista durante a Revolução Liberal de 1848.*

** Entretanto, a Áustria surpreende os Russos:*

a) Temem eventual violação de suas fronteiras meridionais, próxima aos territórios balcânicos

a) Não garantem que permanecerão neutros (ou seja, dão a entender que podem declarar guerra à Rússia no futuro)

b) Auxiliam Ingleses e Franceses no esforço de guerra (cedendo seus portos e oferecendo apoio logístico)

** O Império Austríaco não declara guerra, contudo.*

8.3. O envolvimento do Reino do Piemonte-Sardenha

** Desejando o apoio francês para a Unificação da Itália, o Piemonte-Sardenha oferece seu apoio, e declara guerra aos russos*

** Piemonte esperava que, ao terminar a guerra, pudesse, na condição de vencedor, dar ao restante da Europa a notícia sobre a vindoura unificação italiana*

9) O Tratado de Paris (1856)

** Derrotada, a Rússia é obrigada a renunciar a todas as suas pretensões no Mediterrâneo com o Tratado de Paris (1856), uma vez que tanto o Império Russo quanto o Império Otomano passam a estar proibidos de manter forças militares no Mar Negro.*